

Anarquico é o pensamento, e para a anarquia caminha a história

A REBELIAO

Semanario de propaganda socialista-anarquista — Escrito por trabalhadores e para os trabalhadores

Assinaturas: Mensal S. Paulo e Santos 18000
Semestral em todas as localidades 58000
Anual 108000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Müller, 74 S. PAULO — Brasil

Pacotes de 10 exemplares 18000 Pacotes de 50 exemplares 48000
20 18700 100 78000
VENDA ÁVULSA \$100

Cada um segundo as suas forças, e a cada um segundo suas necessidades

Congresso Anarquista Internacional

Nos centros anarquistas de todo o mundo corre uma animação desusada, despertada pela realização dessa reunião mágica dos anarquistas de todas as partes, a realizar-se em fins de Agosto e começos de Setembro, em Londres, capital de Inglaterra.

De facto, dada a transcendência e importância que estas reuniões devem ter, pelas informações mutuas e pelas relações que travam os representantes dos diversos núcleos anarquistas, a discussão em comum, pontos de vista críticos novos e rectificações das diversas tendências, é de esperar que este acontecimento produza resultados inteiramente benéficos para as ideias que defendemos, e é natural o interesse e o entusiasmo que este facto desperta por toda a parte.

Depois, estes encontros são sempre altamente benéficos, mesmo pelas relações pessoais travadas entre indivíduos que habitam regiões inteiramente diferentes e cuja língua e costumes são também diferentes. É um meio de nos tornar mais sociais, de sentir mais interesse e também mais fundamentalmente as doçezas e as misérias que atilgam toda a humanidade.

Obrigamos a pensar que, além da região que habitamos, ha outros seres que também sofrem privações e que também se esforçam pela supressão da tirania e da exploração do homem pelo homem.

Isto leva-nos a supor, ao menos passageiramente, que estão suprimidas as fronteiras e que ha já um meio de todos os homens se entenderem e concertarem para derribar este odioso estado social que nos sufoca e nos estrangula.

E' atendendo a estes motivos, que vemos a agitação que lava em todos os meios libertários, já realizando congressos regionais, trabalhos preliminares do "Congresso Internacional", já fazendo conferências e arranjando fundos para o custeamento das despesas a fazer com os delegados a enviar, já preparando relatórios, estatísticas e trabalhos sintéticos sobre o movimento revolucionário dos diversos países e regiões.

E para provar que este acontecimento, mesmo no Brasil, não passa despercebido, temos o prazer de chamar a atenção dos nossos camaradas, especialmente os de S. Paulo e arredores, para a grande assembleia que o "Centro Libertário" desta cidade acaba de convocar e que noutro lugar os nossos camaradas encontraram notícia referente, onde se tratará de discutir e resolver a melhor maneira de aderir ao dito congresso, de modo à propaganda neste país aproveitar o mais possível e também a dar prova evidente e clara da existência de elementos libertários no Brasil.

Nós, pela nossa parte, exortamos todos os camaradas a comparecerem animados do desejo de se fazer alguma causa de seguro e positivo, — discutindo e resolvendo

mais de acordo com o desenvolvimento das ideias no nosso meio e com a necessidade sempre crescente de fazermos uma propaganda intensa, decidida e ininterrompida.

E tempo de pensarmos a valer na miseria que vivemos e sofremos e tratar de reagir contra esta exploração feroz e descarvada que não nos deixa respirar, andar, avançar.

Que todos o tenham entendido e se congreguem para o combate.

Peste moderna

Vou falar dumha tendência, dumha queda ou dum vicio que o povo brasileiro sofre e que atinge proporções verdadeiramente epidémicas.

Em toda a parte do mundo se joga, em todos os lugares ha mais ou menos papavilos que acreditam na varinha mágica que a um toque da fada Fortuna os transforme de ciganos em capitalistas, ou de capitalistas em milionários.

Mas no Brasil é o cômico do inacreditável: vejam, para principiar, o jogo do bicho. É uma verdadeira praga, pior de que as do Egito. Logo de manhã se veem as senhoras vizinhas consultando-se mutuamente sobre palpites, sobre sonhos e ouve-se, a respeito, conselhos e observam-se cenas que só espíritos obcecados, pervertidos e desorientados poderiam conceber, sonhar, acreditar.

Nas capitais e no interior, não se vê uma rua que não tenha desses quiosques onde os pobres de espírito vão todos os dias sacrificar a Mercurio, deus dos ladrões, os únicos que precisariam para comprar pão para os filhos. Com o desejo de enriquecer vão mas é ficando cada vez mais pobres enquanto os mesmos se vão arranjando divinamente, morando em palácios, tendo amantes caras, frequentando os elegantes teatros, passeando em rios e velozíssimos automóveis para terem a beleza da vida.

Quando é que os trabalhadores se convencerão de que a salvação está em cada um de nós e não a aqueles que aspiram salvar-se com a miseria dos outros.

A felicidade, o bem estar de cada um e de todos não cairá das alturas em rolos de notas, não, mas temos de prepará-la por um trabalho educativo e revolucionário permanente, constante, inadiável.

Pinho de Riga

Zaragata parlamentar

Segundo os telegramas destes últimos dias, houve zaragata forte no parlamento espanhol, o que não deixo muito a favor do sacrifício das leis e distâncias e cavilhiceiros dos seus fabricantes, os deputados.

A propósito de Marrocos, aquela questão que deu saída a condensar Ferri à morte, acusando-o de fomentador da rebelião de Barcelona, quando do embarque da tropa para defendê-los interesses de dona das naus marroquinas, Maura. Foi, nobre descendente é digno rebento, continuador da obra jesuítica velha de velho Maura, figura sinistra e bestial que perdeu essa energia de ferro, que foi Ferri, espalhou barbaramente o deputado republicano Soriano, com o pretesto de ser o mais forte.

Houve escândalo, borburinho, protestos e piadas dos apaguidos e, como "em Abrantes, tudo como dantes", claro que de pôlo de alguma se ter no corpo, ninguém lhas tirá.

Só bichas e salmoura!

Nós não tomamos a sério essas fabricas de leis que são todos os parlamentos do mundo, nem os seus manuscritos, os seus charlatões que são os deputados, que atribuído-se a defesa do povo, tratam de arranjarem os interesses próprios, defendendo-se a si mesmos.

O que dá risco é quando cartas par-

tem que o povo compreender a força que tem, é esta engrenagem, parlamentar e politiqueta parlamentarista, do respeito de leis e aos seus deputados, que respeitam os primeiros e, nem sequer, respeitam quanto mais as leis.

Quem é que lheve um deputado do seu videntismo ou espionagem por um seu per?

Quem é que lheve um deputado do seu videntismo ou espionagem por um seu per?

Um jesuita atentou contra um republicano porque este não está de acordo com a política colonial de Marrocos.

Nestes últimos anos, transplantadas da Europa, e onde tiveram verdadeiro fiasco, assentaram arraiares neste país, unhas associações chamadas preventivas e que tecnicamente progressistas admiráveis em coleita de fundos. Não ha cidade que não tenha uma ou várias dessas taes sociedades, fazem uma propaganda extraordinária, e sustentam agentes peritos na arte do engodo: pessoas unhas, que sempre se riem, que nunca enrugam o sobre-censo, sempre amaveis, insinuantes, que frequentam os cafés oferecendo o elixir milagroso, que os mantêm, levando vida flanteada a coberto de necessidades, a *caderneta*!

E' preciso vê-los, aprecia-los, ou-

vi-los para nos convencermos de que se o Padre Antonio Vieira ressuscitasse teria de acrescentar mais alguns capítulos à sua "Arte de Furtar", tais as faições e as gafas que os sugere e impregna de modo a magnetizar a vítima. Ol! 28. ou 58. por mês ter direito a apanhar diversos prémios mensais e, senão, receber o seu dinheiro com juros no fim de 14 annos! E tantos ingenuos no mundo que cãem, que acreditam na herória, na parolice dos charlatões...

E' a idade dourada. Para qui trabalhar, sacrificarse, arrastar com o ódio da burguesia e a perseguição da polícia se qualquer um grupo de sujeitos que ninguém conhece, nos proporciona a fortuna mediante uma bagatela mensal?

Todos esperam que caia do céu por descuido, a sorte grande, com tantas promessas, com tanta gente a interessar-se pela humanidade, a querer-lhe fazer feliz à força, e a desgraçada cada vez mais pobre, mais miserável, vivendo com mais dificuldade, enquanto os mesmos se vão arranjando divinamente, morando em palácios, tendo amantes caras, frequentando os elegantes teatros, passeando em rios e velozíssimos automóveis para terem a beleza da vida.

Quando é que os trabalhadores se convencerão de que a salvação está em cada um de nós e não a aqueles que aspiram salvar-se com a miseria dos outros.

A felicidade, o bem estar de cada um e de todos não cairá das alturas em rolos de notas, não, mas temos de prepará-la por um trabalho educativo e revolucionário permanente, constante, inadiável.

Mas aqui, cabe perguntar: se os republicanos estivessem senhores da situação pôde Marrocos, deixando os marroquinos em paz e socorro, cuidar das suas indústrias e do cultivo de suas terras? Convénhamo-nos que não. Monárquicos e republicanos temem stander às necessidades das empresas capitalistas e seguir mal ou menos as suas indicações, sendo os banqueiros fecham solte, negam-se a fornecer empréstimos e dinheiro, é impossível menter-se, esbranguedura que se chama estado burguês.

Só a revolução social, espremendo a propriedade individual, pondo tudo à disposição de todos e colocando os que hoje são homens do dia, em estado de não interferir nem prejudicarem o bem comum, acabará com parlamentos e com todos essas repartições, colônias de octos, parasitas e zangões.

Tiremos a moral do facto. Quando um desgraçado qualquer, indignado pelas tortezas, violências e infâmias cometidas contra desgraçados trabalhadores que pela imprensa ou pela palavra protestaram contra

este odioso estado de coisas, que favorece os ricos sempre em detrimento dos pobres, lança mão da violência contra o anarquista, como já tem acontecido, se nem sempre o tenham conseguido, já se tem o clamor e indignação, a gritaria e o asarcir que os faz levantar; anche os colégios de professores em todos os jornaes, telegramas de pessoas, mensagens, repórticas, comunicadas que se fazem monárquicas, o diabo! E o pobre é condenado à galera por toda a vida, fusilado ou garrotado.

E agora que o bandido Maura Filho, apropriadou o respeito dada a um seu par, que deve ser homem estritamente, pois pode frequentar a universidade, sem jantado, bairros, chão, chilo, como é que não soube manter o aprimoramento jesuítico, e disfarçar, para maior glória de deus, a imprensa, toda não reprova o acto e não chorou lagrimas de crocodilo pelo sr. So-

TAVARES

Crónica da nossa Excursão de Propaganda

JUNDIAHI

Apenas chegado a esta localidade vários camaradas se puizeram em campanha para organizar a conferência que aqui devia realizar.

A 18 horas do segundo dia, quando o numero de pessoas em sua maioria pertencentes às classes laborosas, encchia o vasto local do Cinema Rio Branco, tendo com avidez o nosso querido jornal «A Rebelião», o qual teve uma entusiasta aceitação. Depois de haver terminado a conferencia, na qual falei sobre diversos temas relativos à questão operária e aos problemas sociais, fui da reorganização da Liga Operária, sendo esta idealizada com entusiasmo pelos presentes, ficando constituida uma Comissão Organizadora composta de activos camaradas muito conhecidos pela sua longa obra de convencidos militantes no campo das lutas pelas reivindicações de todos os oprimidos.

Um grupo de amigos d'A Rebelião, resolveram também organizar um festival em beneficio desta folha, o qual terá lugar quando eu passar de regresso para S. Paulo, dando, por essa ocasião, outra conferencia. Animado com os excelentes resultados obtidos segui para Campinas onde tui bem recebido pelos camaradas, porém, não foi possível organizar nenhum acto de propaganda, por que a maior parte dos mais capacitados e activos combatentes pela causa operária e libertária, e nos quais o proletariado havia depositado a sua confiança e estima, atraíram os seus companheiros de lutas, vendendo-se miseravelmente aos capitalistas, apoiando a infame exploração burguesa e até entrando a fazer parte da corja de criminosos que constituem os dirigentes dos centros católicos.

Esta vil atitude destes traficantes da sua própria personalidade causou no resto dos trabalhadores e mesmo de quasi todos os camaradas, um descorajamento que está impedindo a sua reabilitação no terreno da acção que deve preceder ao pensamento e as necessidades profundamente sentidas. Um pequeno grupo de companheiros fazingentes esforços para fazer com que este povo saia do marasmo em que se encontra.

Quem sabe talvez conseguam alcançar mais do que esperam se persistem com tenacidade na luta empolgada de militante para

CRAVINHOS

Nesta antiga senzala, que por costume, muitos a chamam escravinhos diminutivo de escravos — encontrei como em outra ocasião, forte apoio no nucleo de trabalhadores activos e convictos dos grandes ideias de revolução e de emancipação social.

No dia seguinte à minha chegada, às 10 horas organizada pelos companheiros, realizei uma conferencia no salão «Paris-Cravinhos», sobre as desigualdades sociais e sobre o absurdo das doutrinas burguesas e conservadoras que face das rationaes e científicas doutrina de emancipação proletária, intercalando algumas observações a propósito do desaparecimento de um grupo libertário e da Liga Operária que aqui se impunham a terquedade dos burgueses.

No dia seguinte realizou-se em casa de um camarada uma animada palestra, a qual deve ter aprofundado alguma coisa para a causa. Os camaradas estão decididos a reorganizar a Liga Operária, facto que todos os amigos das reivindicações sociais esperam com ansiedade.

Também se está organizando um festival em beneficio d'A Rebelião, no qual realizarei outra conferencia.

Confortado com a dedicação dos paladianos do ideal anarquista, segui, acompanhado de um activo e esforçado militante para

RIBEIRÃO PRETO

Neste embrião de riqueza neste anel de exploração, onde os negreiros modernos constituem centro de grandeza do seu latrocínio e escravidão, nem existiu nenhuma organização operária de resistência, nem tampouco nenhuma ação libertária. O elemento liberal é bem reduzido. Apesar disso, nem ami-

gos elementos activos passaram

para o campo oposito, substituindo os seus ideais de racionalismo e de liberdade, pelo fanatismo estúpido e rotineiro de Ignacio de Loiola e pela tendencia infame representada por todas as tiranias.

A tal ponto estas deserções influiram no animo do povo, que um valente campeão da grande obra de redenção humana, mando imprimir um boletim para uma conferencia, um anuncio verbal atraiu-se para o sôlo cinema uma grande massa de povo pertencente a todas as classes sociais.

O regulos desta terra não gostaram da critica por mim feita nesta conferencia, ás instituições democráticas que nos regem e perturbam a vida social. Os capitalistas também não ficaram satisfeitos porque sentiam que a riqueza acumulada á força de especulações e latrocínios se lhes escapava das mãos.

Para dar um ideal social que prenda instaurar uma sociedade sem propriedade privada, sem comercio, sem privilegios e sem exploração, e um ideal pavoroso. Pobres diabos, cujo cérebro somente vibra ao som das libras esterlinas, e cujos sentimentos estão nela ralados, vivem unicamente para a ganancia, para a estafa, e não alcançam a comprender mais elevadas concepções da vida, nem a sentir justiça que vae nessas concepções. Mas isso não importa, nós não pretendemos unicamente que as nossas ideias sejam conhecidas pelos trabalhadores para que estes se emancipem, e este movimento de reivindicação proletaria abrace o grande ideal de emancipação humana, melhorando a vida de todos os componentes das diversas classes sociaes.

JARDINOPOLIS

logar alegre, cujo ambiente de fraternidade e liberalismo convida a formar parte desta população laboriosa.

Os camaradas, apesar das diversas lacunas que aqui tem sofrido a propaganda, são, moralmente, os senhores da situação.

Esperevam com impaciencia a minha chegada para poderem organizar uma conferencia, a qual se realizou domingo no teatro Apolo estando o grande coliseu repleto de povo.

Quando analisei o regimen da fazenda, vários negreiros que se achavam presentes, saíram precipitadamente do local, fugindo aos olhares interrogativos dos homens de trabalho.

Momentos depois vários fazendeiros se reuniram e resolvem eriar a Santa Casa Rosendo Gonçalves nome de um espanhol descendente daqueles traficantes de carne humana da época colonial.

Estes delinqüentes que matam de fome e de trabalho milhares de famílias todos os anos, pretendem encobrir os seus crimes criando hospitais para os colonos, depois de lhes arruinarem a saúde, para lhes darem calmantes que os enviem rapidamente a amolar o Padre Eterno.

Tenho o povo a prevenção suficiente para não cair no conto do vigário que com a capa da caridade estes miseráveis pretendem iludir os incertos.

Sí realentes os fazendeiros se detetem em sentimentalismo pelos trabalhadores, pelos colonos, que sofrem horrores de misérias e infermidades, que aliviam a sua vida que melhorem a suas condições de existencia pagando-lhes melhor remuneração e ordenando-lhes que trabalhem menos.

Assim procedendo evitão que os colonos adoeçam e evitarão também a criação de hospitais.

Ao contrario, se eles, os fazendeiros ou patrões, porfiam em destruir o organismo dos que, para eles lutaram e depois pretendem que os outros paguem o pato, nesse caso devem se bacamar em punho e corridos como bandidos, os mais perigosos que existem.

Na noite do sábado, realizou-se uma numerosa reunião de companheiros, ficando constituído o Centro de Estudos Sociais Francisco Ferrer e elaboradas as suas bases de acordo. Bem impressionado como o que se fez neste cidade, segui para

SERTÃOZINHO

Aqui as organizações operarias ou revolucionárias, brilharam sempre pela sua ausência, porém sempre se encontraram companheiros dedicados que auxiliam a nossa obra. Hoje mesmo se conseguiu local, se distribuiram os boletins e se realizou a conferencia, a qual esteve muito concorrida.

E' de esperar que também aqui se organize algum nucleo de luta pelas reivindicações sociaes.

PONTAL

A's 12 horas do dia 26 cheguei a esta localidade e imediatamente os activos companheiros que aqui difundem os nossos ideias libertarios, com energia e tenacidade, organizaram uma conferencia que se realizou ás 9 horas da noite, do mesmo dia.

Sem boletins, porque aqui não existe a arte de Gutenberg, com o anuncio verbal atraiu-se para o sôlo cinema uma grande massa de povo pertencente a todas as classes sociais.

Os regulos desta terra não gostaram da critica por mim feita nesta conferencia, ás instituições democráticas que nos regem e perturbam a vida social. Os capitalistas também não ficaram satisfeitos porque sentiam que a riqueza acumulada á força de especulações e latrocínios se lhes escapava das mãos.

Para dar um ideal social que prenda instaurar uma sociedade sem propriedade privada, sem comercio, sem privilegios e sem exploração, e um ideal pavoroso. Pobres diabos, cujo cérebro somente vibra ao som das libras esterlinas, e cujos sentimentos estão nela ralados, vivem unicamente para a ganancia, para a estafa, e não alcançam a comprender mais elevadas concepções da vida, nem a sentir justiça que vae nessas concepções. Mas isso não importa, nós não pretendemos unicamente que as nossas ideias sejam conhecidas pelos trabalhadores para que estes se emanicipem, e este movimento de reivindicação proletaria abrace o grande ideal de emancipação humana, melhorando a vida de todos os componentes das diversas classes sociaes.

Considerações finais

Em todas estas localidades tenho encontrado alguns fracassados que contrastam com a boa vontade que almejam sinceramente o resurgimento da propaganda.

A actividade destes fracassados alem do que empregam no aumento dos seus interesses mesquinhos consiste em desmoronar tudo os que os outros fazem, declarando descaradamente que os camaradas militantes não prestam, justificando assim tão canallescamente a sua retirada do campo de luta.

Estes antigos heróis que nunca tiveram a serio a propaganda libertaria, muitos dos quais se declaram socialistas, anarquistas de «acção», vieram ao nosso campo para medrarem, enriquecerem a custa dos trabalhadores, dos anarquistas, e hoje, como visitadores defendem com unhas e dentes tudo o que antes combatiam.

Para demonstrarem até onde chegou a sua ruina moral declararam tranquilamente que devolvem «A Rebelião» e «La Propaganda» porque já têm que pagar a assinatura do «Fanfulla» e do «Estado de S. Paulo» e que não têm outra classe de juntas.

Com semelhante e indecente gentalha, que tudo envenena, só deve empregar o desprezo, e o chicote quando se tornar impertinente ou recalcitrante.

En toda a zona da Mogiana os colonos gozam uma vida regalada, bem alimentados e melhor vestidos, morando em palacetes rodeados de todo o conforto e de higiene e de hestetica, trabalhando pouco e dividindo-se muito acham-se no paiz dos seus sonhos; tal é assim que quasi cegos ou em vias de se-lo.

As febres palustres, o tracoma, a pneumonia, o reumatismo, a tuberculose, etc. fazem, anualmente, uma colheita superior á do café. É difícil encontrar um colono que não esteja gravemente enfermo.

Mais que de estopa ou algodão, andam vestido segundo o sistema natural cobertos de barro e pó. Mais que seres humanos parecem fantasmas amorfos que causam uma triste e pessima impressão.

Este violento sistema de exploração causa entre homens mulheres e crianças, mais victimas que a bomba de Morral, que toda a nitro-glicerina consumida por todos os anarquistas, causa mais victimas que todas as guerras e todas as revoluções.

Porque, pois não recorrer a todas as violencias para acabar com este regime de vandalismo terrorifico permanente?

JOÃO CRISPIM

Perguntando-se a Thales qual era a causa mais diffil de encontrar-se, respondeu elle: Um tyrano velho.

O nosso espetáculo

Pede-se aos companheiros para que passem por esta administração para se munirem de entradas do proximo festival que se realizará em favor deste Jornal, de modo a distribuir-las entre os seus amigos e conhecidos, auxiliando-nos na obra que temos em vista e para que hajam resultados praticos.

Sendo o espetáculo para breve; não ha tempo a perder. Encarecidamente alebramos que nos ajudem todos que puderem faze-lo.

Os grandes roubos

Nestes últimos meses os roubados ás grandes foram tão ferreis que mesmo sob o minimo cálculo montam a varios dezenas de mil contos. Para isso concorrem as nobres empresas ferrovárias, e empresas de açoamento de dinheiro, umas com o nome Araraquarense e S. Paulo-Goyaz, outras com o pomposo epíteto de Encorporadora e Registro do Café de Santos; e outras ainda com nomes diversos, mas com o mesmo espirito de sacrifício para a bolsa alheia. Os directores das ilustrissimas empresas supracitadas em um nobre gesto, de altruismo apoderam-se ou roubaram a bagatela de uns dez mil contos cada um.

Até parece que agiram de comum acordo, com previo entendimento, pois, um por um, só se fizeram descobrir, depois que a soma atingiu a 10.000.000\$000. Fizeram bem. E bem fizeram os que seguirem aos seus colegas e patrióticos diretores das companhias e empresas que nos exploraram.

Mas os ingenuos operarios que isolerem dirão com os seus bolões: eles roubaram mas agora leem que pagar caro os seus roubos; é um processo, é a prisão que os espera.

Enganai-vos; nem sequer serão molestados com um interrogatorio pro-forma: eles já estão em lugar seguro, uns foram para o Rio e outros andam passando de autoridade com as almas autoridades Estaduais.

A estes casos de roubos graúdos é bom aplicarmos o velho adágio que diz: «Quem roubar um pão, ladrão ladrão; honrado senhor que roubar um milhão». Mas não só nos levantam por estes roubos; já sabemos que esto sociedade e baseada sobre o roubo e o crime etc. O pior é que a todas as liquidações e quedras fraudulentas, que ultimamente houve no comércio, foi dado como causa mortis a crise.

A crise que tão fortemente grasse entre os trabalhadores, dando centenas de vitimas diariamente aumentando hora por hora o exercício dos sem pão e sem trabalho, chegará a fazer vitimas também entre as classes burguesas.

Nós cremos ao contrario, que a crise que estamos passando, nós, os trabalhadores, é fruto das grandes empresas que provocam a desocupação, o engrangecimento dos generos de primeira necessidade e dos alugues para assim terem prefeito de assaltarem, degolarem, roubarem, incendiarem e enfiar, cometendo toda a sorte de crimes delictos de leva humana contra o sangue dos famílos, dos produtores, sabendo de antemão que podem cometer os maiores crimes e que sairão iletos, imaculados e quasi vitimas da crise.

Ninguem melhor que nós, os operarios,

que vivemos do suor do nosso rosto, e dos músculos dos nossos braços, alugados aos burgueses industriais ou agrícolas, poderão saber e avaliar quantas amarguras e desgostos nos acarreta a crise, quando de um momento para outro nos vemos alijados para a rua, as oficinas fecham as suas portas, e com refinada astúcia os burgueses começam a desvalorizar os nossos braços e os nossos cérebros, abaixando nossos ordenados, passando mezes inteiros, sem produzirmos nada e sem ganharmos um vintém.

Nós, que corremos diariamente de porta em porta, de oficina em oficina, de construção em construção, em busca de quem nos querer dar alguma ocupação a troco de um pedaço de pão, insuficiente a mitigarnos o fome.

Nós, é que sofremos os horrores da crise, encchedos de dívidas — os poucos que tenhamos credito para nunca mais nos livrarmos delas, ficando escravizados depois de termos comido pouco e mal.

Os burgueses não! Os burgueses em tempo de crise é que enchem suas basas e aumentam seus patrimônios, por meio delas de enigmas mais ou menos jurídicas, quebras fraudulentas, falências e concordatas preventivas, enlim um sem numero de expedientes astuciosos que os põem fôra de qualquer perigo e com a bolsa acarrotada de cheques bancários.

As quadrilhas de bandidos operam dia e noite, sempre em nosso prejuizo, e nos já ha muito os soporam individualmente. E hora de sacudirmos o jugo que nos opriime e devora. É inutil, é prejudicial o preconceito que temos da propriedade privada. O roubo não é crime, é uma necessidade para a burguesia. O que é um crime e nos possarmos fome; é necessário comer, vestir e calçar, e termos uma casa onde dormir. Se isto nos for negado como o está sendo para dezenas de milhares de operarios, devemos soar à ruas, e fazermos a revolução social, que nos garantira a subsistência para nos e nossos filhos.

Como ficou dito, o producto líquido será dividido pelos 3 periodicos: da seguinte forma: 60 o/o a "Rebelião", 25 o/o a "La Propaganda" e 15 o/o a "Aurora".

Rogamos aos companheiros de "La Propaganda" fazer disto ciente aos seus assignantes, para que estejam preparados quando comparecerem a distribuição dos bilhetes.

SENHORIOS NEOMALTUZIANOS

Ha muitos anos que observamos, notadamente, nos jornais do Rio, por exemplo, no "jornal do Brazil" monopolizado maximo dos anuncios ou anentes, todo de cartaz de reclames, colunas e colunas de pequenos anuncios pouco mais ou menos assim concebidos: "Casa, aluga-se a casa sem filhos". "Quarto, alcova, sala, aluga-se a pessoa só, ou casa sem filhos".

De modo que os senhorios para evitarem concertos repetidos em suas propriedades, (suas, se as não roubaram) fogem de crianças como dizem que o diabo fujia da cruz! O que eles querem é que a casa fique eternamente a render dinheiro e nunca dispensam um vintém dando que fazer ao pedreiro ou ao trohão.

Depois como um trabalhador só pode alugar um quarto, já se sabe que as crianças, não tendo outros horizontes mais, que as quatro paredes do mesmo, se atiram por elas acima e as detoram.

E a imprensa, que está sempre a preconizar o aumento da população, pois que só pela condensação dos habitantes é que um país se torna progressivo e reispielado, publica estes anuncios com a maior sinceridade possível, não reparando para a contradição flagrante em que os artigos estão com os anuncios. Mas, também se os jornais são tendas abertas a quem melhor paga, nem ha motivos para reparar.

Sim, se ha motivos para reparar é os trabalhadores não mediarem nos conselhos que os senhorios lhes dão e não fazem por os cumprir arisca. Não tendo casa para morar, habitação espacosa, arejada, com os comodos suficientes para as crianças se desenvolverem racionalmente, e serem fortes, saudios e robustos, os trabalhadores nem devem ter filhos, devem evita-los pelos meios que a profissão põe ao nosso alcance. E' o melhor meio de encontrar quem lhes alugue casa.

Porque agora é moda não se alugar casa a quem tem muitas crianças. Mesmo em S. Paulo, quando se vai falar para alugar uma casa, a primeira pergunta que o senhorio nos faz, é quem-roupa é: «tem filhos», e se a resposta é afirmativa, pedem-nos 10 ou 20 mil reis mais para a concertar quando a abandonarmos.

Porque estes sangue-sugas não querem ter quebra alguma e sim aumento progressivo, crescente nos aluguelas das casas que muitas vezes não primam, nem se recomendam pelas condições higiênicas e pela disposição dos comodos.

Porque as casas como tudo que é feito visando unicamente o lucro, a colocação de capitais, são construidas em terrenos exiguis para renderem muito. Entra-se em certas casas e tem-se a sensação de que é um tunel para não dizer um corredor não muito largo, com uns tabiques, onde só cabeia uma cama. Janelas bem rasgados na direção do sol para a luz entrar a jorros? quartos com a cubagem de ar necessário a uma respiração conveniente?

Mas quem pensa nestas coisas? Isto são assuntos que só preocupam medicos ou raros filantropos, nunca um senhorio que quer receber 100 pesos que só lhe custou 10. Até ao dia que o fogo purificador desinorene e reduza a cinzas todo este agregado de pociegas e corticos que os trabalhadores habitam.

DEMOCRITO

Centro Libertario

E' no proximo dia 14, ás 2 horas da tarde, que se realizará a grande reunião de todos os elementos anarquistas, para tomarem resoluções a respeito do "Congresso Anarquista Internacional", a realizar-se em Agosto, em Londres, tratar de outros assuntos que se prendem com o congresso e desenvolvimento das ideias libertarias no Brasil.

Para essa assembleia que se realiza á rua José Bonifácio, 39—sobrado, ficam convidados a comparecer, todos os camaradas de S. Paulo e arredores, de modo a identificarem-se, com conhecimento de causa, das ideias e com as resoluções a tomar.

Ninguem deve faltar.

Uma boa iniciativa

Temos em nosso poder, dado por um companheiro, que se interessa muito pela propaganda, um grande terreno, com a área de 242 hectares, presentemente de valor superior a 20 contos, para ser vendido em beneficio da "Rebelião", "La Propaganda Libertaria" desta cidade, e "Aurora" do Porto, Portugal.

Como se trata de um objecto de real valor, actualmente sem comprador, devido á crise, —O "Grupo a "Rebelião" resolveu fazer um grande sorteio dessa propriedade, cujos bilhetes serão enviados a todos os assignantes da "Rebelião" e "La Propaganda". Iniciaremos os trabalhos desse sorteio em principio de Julho do corrente anno, Remeteremos a cada assignante 6 bilhetes, a 2\$000 cada um, sendo um gratis, como recompensa, e 5 em beneficio, e pedimos desde já a todos os que desejam assegurar a vida destes 3 periodicos, se interessem por esta questão, vendendo entre os seus conhecidos os 5 bilhetes que lhe vamos entregar. Informarmos-nos de que estas terras são de primeira ordem, proprias para qualquer cultura, e como representam uma grande extensão, vamos dividir-as em 3 grandes lotes correspondentes aos 3 primeiros premios lotericos, sendo: um de 100, outro de 80 e outro de 62 hectares, bruto do homem, ser de 200\$000.

Como se vê é este um grande empreendimento que poderá dar excellentes resultados, por isso, reafirmos: rogamos a todos os companheiros e simpatizantes que disponham quanto possam dos ditos bilhetes. Como damos um bono agio, (20 o/o), não será difícil a passagem mesmo entre os não conscientes. Os companheiros que poderem distribuir mais de 5, poderão desde já fazer encomenda ao nosso Grupo.

As extracções terão lugar em 21 de Dezembro do corrente anno, com a Loteria de S. Paulo, de 20 contos. A polícia está agindo no sentido de pôr termo á greve dos operarios. Para esse fim, muitos agitadores conhecidos foram presos e alguns libertados. Como veem para os grandes males, os grandes remedios. A burguesia e as autoridades não veem outro meio para esmagar a horda revolucionaria que os não deixam dormir a sono solto, se não encarcerar, perseguir e expulsar. Mas nem assim nada conseguirá. Ideias não se furam com balas, nem ha paredes que as detêm. A violencia só consegue climentar as malas.

Aos nossos camaradas de Belém o apoio e a nossa solidariedade.

Belém do Pará

Um telegrama da Agencia Americana om data de 1, diz o seguinte:

A polícia está agindo no sentido de pôr termo á greve dos operarios.

Para esse fim, muitos agitadores conhecidos foram presos e alguns libertados.

Como veem para os grandes males, os grandes remedios. A burguesia e as autoridades não veem outro meio para esmagar a horda revolucionaria que os não deixam dormir a sono solto, se não encarcerar, perseguir e expulsar. Mas nem assim nada conseguirá. Ideias não se furam com balas, nem ha paredes que as detêm. A violencia só consegue climentar as malas.

O que vae pelo mundo

Ação directa

Transcrevemos dos jornais burgueses os seguintes telegramas. Vão sem comentários, porque na sua simplicidade são mais eloquentes. Que cada leitor se convence de que com passistas nenhuma saída consegue. Só prejudicando a vida e propriedades dos exploradores é que os governos se mexem e é que os patrões cedem. A prova evidente é-a.

Crises económicas

A cidade de Porto Empédeoe em poder de uma revolta — Um syndico revolucionário — A multidão praticou os maiores actos de vandalismo atendendo fogo à cidade — A insuficiência das medidas adoptadas pelas autoridades — A greve geral em Catania — ROMA, 1. (Da pressa, sucessora) — Telegramas de Porto Empédeoe (Organtil), trazem notícias alarmantes.

Em consequência da crise, que se vem verificando na exportação do enxofre, devido ao encarecimento dos fretes, rebentou, hoje, naquela cidade, uma grande agitação.

Ao meio dia, o trabalho foi totalmente suspenso, as lojas sem distinção, fecharam.

Realizaram-se em seguida um comício, em que somaram parte oito mil pessoas, isto é, quase a população inteira da cidade.

O syndico, de comunara, sr. Malte, pronunciou um discurso muito importante.

Atacou violentamente o "Consorcium" do Estado, de Catania, ou qual monopolista, aliado ao comércio, arruinando Porto Empédeoe.

O syndico anunciou que foi enviada a Roma uma comissão popular, especialmente para entender com o ministro da agricultura, sr. Giannetto Cavasola, e conseguir, graças à intervenção do s. exa., que o governo aplique providências adequadas à importância da questão.

— E acrescentou o syndico — se caso tais providências faltarem, nós nos tornaremos revolucionários.

— Eu, membro concedidão, estarei convencido.

As últimas palavras do syndico de Porto Empédeoe foram recebidas com calorosas e demoradas palmas pela multidão.

No mesmo tempo, a esta capital chegaram, de Palermo, outras informações sobre os gravíssimos acontecimentos de Porto Empédeoe.

A 14 horas, a multidão percorreu a cidade, destrinando tudo, ateando fogo aos depósitos de enxofre de propriedade do "Consorcium", devastando a "gare", arrancando trilhos dos trens, cortando as linhas dos telefones e dos telephones, praticando, enfim, os maiores actos de vandalismo que se possa imaginar.

— Cidade, em uma palavra, está inteiramente sitiada, em poder da revolta, violenta e ameaçadora.

Faltam, por enquanto, maiores detalhes — dizem os despachos chegados de Palermo; por causa notícias, porém, já se pode avistar a gravidade dos acontecimentos.

Seguirão tropas de Palermo para a cidade de Porto Empédeoe.

De Girgenti chegaram outros telegramas.

O fogo, que está devorando Porto Empédeoe, é uma cena assombrosa.

As chamas só avistadas de Girgenti de onde também partiram reforços para aquela cidade.

Telegrammas de Catania informam que, em consequência da crise do enxofre, os operários daquela cidade declararam a parada geral.

A greve prossegue calmamente.

Em um comício popular, o deputado socialista sr. Giuseppe De Felice-Giuffrida, e outros oradores, dirigiram a palavra ao operariado, aconselhando-o a não sacrificarem a solidariedade de classe.

O sr. De Felice e outros membros de uma comissão popular entregaram ao prefeito da província de Catania um memorial, com os devidos rascunhos, pedindo-lhe que o fixasse ao governo.

Poucos dias depois chegaram de Girgenti dizer que, ali, têm chegado numerosos fugitivos da cidade de Porto Empédeoe.

Nesta última localidade, o incêndio alastrou-se assustadoramente, aniquilando muitas habitações.

Os revoltosos feriram vários agentes de polícia e carabineiros, que não dispunham de fogo e bastões para tofear os vandálicos praticados em vários pontos da cidade pelos populares.

A fim de impedir a continuação dessas violências, seguiram para a localidade mais forte.

Tal grammo a de Palermo, dizem que as ultimas notícias chegadas de Porto Empédeoe são gravíssimas.

Montes de enxofre ardem em todos os pontos da cidade.

Os revoltosos destruíram uma ponte da estrada do ferro, intitularam-se revolucionários e diversos vagões.

A 18 horas, segundo para Porto Empédeoe, um trem de bombardeiros, conduzindo numerosos reforços de agas de polícia, carabineros e funcionários, silhouetou-se num batalhão de infantaria.

Havia que os principais e forças sejam suficientes para a extensão das suas forças.

O governo vai resolver a que tão

do enxofre. — ROMA, 1. (H) — O sr. Giannetto Cavasola, ministro da Agricultura, encaminha telegrama ao deputado sr. Giuseppe De Felice-Giuffrida, em Catania, declarando que o governo está disposto a responder imediatamente a questões, que motivaram os factos que se verificaram hoje em Porto Empédeoe.

Escola Moderna nº 2

Domingo, pelas 2 horas da tarde haverá na sed' desta escola, árua Miller 74, uma pequena reunião que constará de recitativos e conferência, e para a qual ficam convidados as famílias dos alunos e todos quantos se interessam pelo desenvolvimento da Escola Moderna.

Sección Española

El Estado es homicida

El Estado mata. Es homicida, en asesinato. Mata com premeditación, com ensañamiento, com sorna. Mata por instrumento de mano mercenaria. Mata sin pasión, sin obcecación, sin arrebato; por conveniencia, por egoísmo, por cálculo. Mata escandaloso, en público, jactancioso de ello.

El Estado roba. Gestá lo que se le atañe y para que sus deudas mate mano sin temer la balota del contribuyente. Si el dinero ajeno no basta para satisfacer a sus deudas, no las paga, y en paz.

Perpetra periódicamente queijadas fraudulentas. Vive grande a costa ajena. Arrula a la nación, consciente, iliberalmente, tranquilo, en la sonrisa en los labios.

El Estado juega. Es empresario, es banquero, es croupier, es ganadero.

Sostiene una gran "timba" nacional, de la cual saca no poco provecho. Juega con ventaja, asegurando la ganancia.

Y es lo bueno que tiene estancado el juego, como el homicidio, como despojo. Sólo el puede hacer aquello que prohíbe a los particulares. Quiere el monopolio de esos delitos. No aduce competencia.

El Estado huebla. La ociosidad, madre de todos los vicios, es su predilecta. Ofrece a la pureza el holocausto del tiempo. Su vida es un bostezo. Entre santos civiles o eclesiásticos, estériles y desestériles, Pascuas, Navidades, carnavales y veranadas, ha convertido la mitad de los días del año en fiestas de precepto.

La otra mitad la consagra al descanso. Sólo que, al revés de lo que pasa con los anteriores vicios de los cuales se reserva la exclusiva, pretende generalizar la holganza e imponer, bajo graves penas, la observancia del ocio.

El Estado obliga a todo Díos a jurar en vano el santo nombre del mismo. Jura el diputado, jura el testigo, jura el jurado. En un jurar y perjuriar continuo. Si hay quienes, siguiendo las enseñanzas del Cristo renuente, querrán el segundo mandamiento, los tribunales lo sientan la mano, considerando que la ley de Ejecuccionamento criminal es dogmática del Décalogo.

El Estado... Pero ¿a qué seguir? Si la muerte fuera de tutti o el cielo del papel doble, no se podría escribir todo lo que de malo hace el Estado. Más brevemente, se proclama por exclusión, e enumerar los delitos, infracciones o pecados que deja de cometer. En la vida oficial se mentiría; mentre el pacto constitucional; mentre la fisionomia legal del sistema, mentre la ley fundamental del Estado, mentre la Gaceta, mentre la representación parlamentaria, mentre los votos de la mayoría, mentre el Diário de Sesões, mentre las promesas, mentre los programas, mentre la adhesión, mentre la disciplina, mentre la ley, mentre el presupuesto. Hay mentre administrativa, representativa, eclesiástica, militar, naval, académica, jurídica, penal, procesal, burócrata, artística, democrática, alimenticia... El Estado entero es una gran mixtificación, un colosal infundio.

ALFREDO CALDERON

Cartas a Susana

II

Mujer ideal, mujer única.

Querida mia:

Como prometi en mi anterior, te hablaré hoy de feminismo.

Ya supongo que no escapará a tu penetración lo ardido de esta tarea. La audacia lo disculpa todo. Soy filo partidario de aquel pensamiento de Dantón que en pleno período álgido de la revolución del 93 constituyó un afrodisíaco: audacia, audacia y siempre audacia.

El feminismo es en todos los momentos la cuestión de palpitante actualidad. Tu entiendes de esto lo bastante, hasta para enmendarme la plana.

Es indiscutible que el feminismo solo puede encarrarse bajo un punto de vista exclusivamente social. Todas las escuelas políticas y todos los dogmas religiosos se han ocupado de la mujer por todos los remedios y panaceas han sido insuficientes para liberalizar del opresivo yugo económico-político que la tiene supeditada en la más triste ignorancia.

Bastantes veces te he sentido lamentarte de la desgracia en que están colocadas tus compatriotas de sexos y juzgar con criterio acertado sus defectos que solo tienen una causa: el desprecio que han tenido por la mujer, las religiones que mas han influido en la humanidad a través de los siglos.

Explorada y despreciada por todos, negadas sus condiciones de progresión intelectual, la mujer ha sido considerada únicamente como esclava y como propiedad del hombre. Aun hoy hay quien afirma la inferioridad mental de la mujer, sin querer considerar como una causa influyente de esa inferioridad el atavismo secular en que se ha desarrollado. Se la quiere considerar como punto de partida, causa inicial en su tipo actual y no en su evolución a través da raça.

A la mujer no se la da mas impor-

A REBELIAO

tância que a um objeto qualquer. Sus defectos son considerados como irremediáveis, excusándose de corrigi-los e inclinar sus disposiciones hacia un camino que podría emancipárla. Pero en todo hay una causa que responde a un interés social. Si la mujer se emancipa de la tutela religiosa, comprendiendo los sofismas y las patrañas que esta defendiendo con su ignorancia, la sociedad correrá un gravíssimo peligro. La mujer es el puntal de la sociedad. La gran educadora, aun está por educar, Pueden dormir tranquilos los que predicam la calma, los que nos niegan una eficacia bienectora a la violencia, si siguiendo sus consejos, nos inclinarmos por un sendero evolutivo e esperáremos la completa libertación de la mujer para transformar la sociedad!

La mujer es el puntal de la sociedad actual. El reinado de las bayonetillas descansa sobre el atarismo del bellas-sexo. Si emancipación es obra de mucha tiempo. Por eso no debemos esperar que se liberte por completo para seguir una ruta de transformación. No podemos detenernos en nuestro camino y tenderle la mano, no podemos esperarla a que nos iguale para marchar unidos del brazo hacia el horizonte de la libertad integral. Hay que obligarla a dar un salto, a que atraviese el abismo de negruras que la delinea en el umbra do del ideal.

Pero, querida mia, tu dirás que me estoy desviando, que equivoco el camino. Volvamos atrás.

El feminismo es una cuestión vieja, encajada en un molde nuevo. Constituye la novedad del siglo, como si este problema no hubiese sido de todos los tiempos y no hubiese retardado la ignorancia de la mujer el advenimiento de una sociedad sin amos ni tiranos. Es el caballo de batalla de los que quieren adquirir popularidad en la cruenta lucha por la vida. Representa la síntesis del perfeccionamiento de los programas políticos que buscan horizontes nuevos para superar las deficiencias de una democracia fracasada por falta de ambiente en que abonarse. Es el feminismo una novedad amanerada, una novedad de subasta que sale a relucir para deslumbrar a los poco versados en la elasticidad de las reformas.

El feminismo ha venido a ser lo que podríamos llamar la piedra del escándalo de la actualidad. La violencia practicada desde la oposición por las partidarias del feminismo viene a desvirtuar aquella creencia: mas vieja que luna la que aplica el sambenito del terrorismo como patrimonio de los anarquistas. Claro que registrando la historia vemos a todos los partidos políticos usar esos argumentos como medio, sin tener escrúpulos para condonarlos cuando ocupan el machito del poder que les proporciona todas las comodidades deseables.

El feminismo como teoría política, o como cuerpo de doctrina, ha fracasado por incompleto. Su base se bambolea por falta de un apoyo sólido en que descansar.

Pero... aun no he dicho nada y ya no se cuentan carillas. En otra seguiré hablándote de lo mismo.

Fraternalmente

Si los obreros se diran exacta cresta del bienestar, tanto moral como económico, que los reporta el estar unidos, seguiremos reclamando canellas e indiferencias se apropiaran a asociales como un solo hombre y conquistar la puesta que está reservada en el banquete de la vida.

Pensar que la burguesia nos va a proporcionar espontaneamente un poco de bienestar, en una vana ilusión. El bienestar, lo tenemos que buscar los mismos trabajadores, usando esfuerzos, creando voluntades, en una palabra, doméstica a la clase patronal que hoy día no se puede impunemente burlar las aspiraciones del proletariado, porque en fruto de esa burla que ellos querían emplear, se excede la gran solidaridad de los oprimidos que ya muchas veces dio óptimos frutos. Aquí, desgraciadamente, a pesar de la orgullosa zacón entre los trabajadores, en el orden económico, fijando nostra vista en Europa, todos recordaremos con remor el mal trago del imperialismo británico, Inglaterra que comandó, no sólo a la burguesia británica, sino también a toda la burguesa del globo. Y en el orden moral, e das recordamos el célebre proceso de Monjardín, el de Jerez y el caso del comandante Alcalde, em Norto América, a quien los arreglos del pocalito? Los libertó por ventura la burguesia? e no. A quien les oíste esa gloria e á los mismos trabajadores, que en un arranque de sublimo abnegación, hicieron un esfuerzo de solidaridad interna.

Ya tantos aqui o resto da la unión e la solidaridad; muchos opários ignoram todo isso e por esse motivo no se atrevem a

ingressar en los sindicatos; hay otros que mais lá llegan a afirmar que el mundo sempre tu sei e seguirá standolo. Llegan al aberro de decir que nosotros no podemos hacer nada, que siempre seremos la eterna víctima; los que gritam se expresan taltan a la verdad porque en un tiempo hubo señoras feudales, hogueras y todas esas monstruosidades que el progreso e la evolución en su marcha triunfal arrastró hacia el abismo de la nada.

Los otros no podemos efectivamente dispor de un gran ejercito ni de armados, pero podemos decir como dixia Ausebio Lorenzo, que llegar a faltar dia y no my lejos que llegue a faltar alimento para ovo ejercito y carbón para os acozados.

Porque todos somos que ningen burgues, baixa a la mina a sacar carbón, ni fabrica armas, ni hace las viviendas; me dirás que dispones do dinheiro, es certo, pero llegará un dia em que passará o dia de a no lo que dixio el plomo o cromo, ou ouro metal.

Dada la evolución e o progresso de los pueblos, é a aventureado afirmar que esto que parece utópico no se realizará?

Lo que hace falta é que el pueblo se ilustre e conozca sus deberes. El dia que se componeiro de la hormosa obra que hay de lavorar a cabo, essa dia el sol de la humanidad aqueja colôbre frases y en cambio hacemos caso dos mercaderes de votos e de los mercadores de vidas, rotardamente, rotardamente oportuno el dia de numerosas mortes.

No hay diferencia ninguna entre los los mercaderes uno e otro aspiran a viver a costa de los caudizos de los días.

Eles tambien que debido a la moderna maquinaria, la burguesia impõe miles de obreros, los cuales se van privados horrosoamente do do cotidiano sustento.

E o cambio los exploradores, los zanganos da colmena social, sungs distraindo de todas las comodidades. Las mercancias esamionadas y se padrem por falta de quiso las consumo. Los homens por el solo hecho de haber nascido tienen derecho a la vida por Humanidad y por Justicia. A la burguesia no le tiene cuenta que el poble soupa que o el es o larho destruidor, prousto, que tolo lo produce. E o dia de seguir dominando, persigue, encaraça e assusta os modernos pensadores, que coa la fronte erguida van encarando al pueblo el destruto que tiene que seguir; a medida que parague e encaraça, se multiplica o número de los luchadores, y por lo tanto vé que su reinado no será muy duradero, porque una sociedad que se mantiene por la fuerza no tiene razón de existir. Derribar o caduco, lo viejo, lo inerrible, y en o lugar construir outro edificio novo, a más de pareceros simpatico, en uns meda de higienica.

F. Atoca.

Ocaso Burgués

No se necesita ser un profundo observador, no se requiere tener una poderosa facultad de penetración, para percibir del estado de disolución porque está atravesando el arcaico edificio de los privilegios que tanto brillo y magnificencia dió a una casta parasitaria y desalmada.

La burguesia, como todo lo que ha cumplido su ciclo de evolución histórica hallándose en el periodo más álgido de su impotencia senil.

En su fiebre de oro y de grandeza, no reparando jamás en medios para lograr sus egoístas propósitos, mutiló conciencias, holló libertades, menguó derechos y deberes, dejando sumida en las negruras del hambre y del dolor a inmensas muchedumbres, que gimen de rabia y pena la abundancia de las riquezas por ella creadas, e indebidamente acaparadas por el señor.

Hoy más que nunca, se accentúa el paralelismo de aquel fenómeno de que nos habla Enrique George en *Progreso e Miseria*: el pauperismo, crece en relación directa al desarrollo de la riqueza acumulada en manos de unos pocos, marcha la profunda miseria victimando a los más. Al lado del burgués alto hasta la hipertrofia, hay el obrero con el estómago vacío y los pulmones minados por la tuberculosis ocasionada por exceso de trabajo y falta de alimentación.

Pero ¡ay! que la muchedumbre empieza a levantar su faz macilenta y se afrenen a mirar de frente a su enemigo, que, acostumbrado a su voluntad, si ejerce su influencia de otro modo, que con la fuerza de la razón y del ejemplo. Por consiguiente: expropriação de los detentores do suelo e del capital a beneficio de todos y abolición do governo. E internamente esto no se haga, propaganda do ideal organização te las fuerzas populares; lucha continua, pacífica e violenta, según las circunstancias, contra el governo y contra os proprietários, a fin de conquistar toda la libertad y todo el bienestar posible.

ENRIQUE MALATESTA

Grande festival em benefício da Rebelião

No dia 23 de Junho ás 8 horas da noite, realizar-se ha no Teatro Colombo (Braz) um grande festival em benefício dessa folha, o qual constará de um interessante e variado programa.

res que contribuyen a su descomposición, que en vano serán todos sus esfuerzos para salvarse, la sentencia que la condena a la total ruina está pronunciada. El fallo es irrevocabile.

La crisis, esa dolencia esencial burguesa, que se presenta con caracteres tan agudos, y que únicamente los millonarios quedan inmunes a su acción devastadora, es la prueba más eloquente, la afirmación más rotunda de su incapacidad e impotencia para mantenerse en equilibrio y conservar su vida.

Por otro lado, el progreso de las ciencias físicas y naturales y el desenvolvimento da la mecánica, que dia por dia arroja enormes contingentes de obreros al mercado de los desocupados, originando múltiples problemas en todos los órdenes de la vida, y que entraña un peligro de muerte para la burguesia, la impossibilitan para marchar adelante.

Ya los obreros perdieron la fé en los mitos. La política, la religión, la autoridad, han perdido su brillo deslumbrante, ya perdieron la magnificencia con que alucinavam os ignorantes. Ya no queda de esos mitos más que una realidad aplastante: el robo y el crimen.

El unico recurso de que le es dable valerse a la burguesia, es cargar de armamentos mortíferos, para lo qual votan enormes presupuestos arruinando al pueblo, lo que acelera su inevitable caida.

Ella, la burguesia, casi sin poderlo evitar condena al hambre y a la miseria a los obreros, pero estos a falta de pan roen los puentas del vestuário caseron del privilegio, que pronto se derrumbará con estrépito formidable dejando aplastados entre sus ruinas a toda la taifa de tripes que tan mal olores exhalan.

Activemos los elementos de disolución, para precipitar su ocaso que ya empieza a ser bastante obscuro y gozaremos el reinado da anarquia que es paz y amor.

Preparamos, obreros, que é mundo es nuestro y de la libertad.

GALILEO SANCHEZ.

Palabras de Oro

Lo que Queremos

Queremos abolir radicalmente o domínio e la explotación del hombre por el hombre; queremos que los hombres, hermanados por una solidaridad consciente e decidida, cooperan todos voluntariamente en el bien estar de todos; queremos que la sociedad se constituya com o fin de suministrar a todos los seres humanos los medios de alcanzar el máximo bienestar posible para todos, pan, libertad, amor e ciencia.

Y para conseguir este fin supremo, creemos necesario que los medios de producción estén a disposición de todos, y que ningún hombre ou grupo de homens, pueblu obligar a los demás a someterse a su voluntad, ni ejercer su influencia de otro modo, que con la fuerza de la razón e del exemplo. Por consiguiente: expropriação de los detentores do suelo e del capital a beneficio de todos y abolición do governo. E internamente esto no se haga, propaganda do ideal organização te las fuerzas populares; lucha continua, pacífica e violenta, según las circunstancias, contra el governo y contra os proprietários, a fin de conquistar toda la libertad y todo el bienestar posible.

ENRIQUE MALATESTA

Informe

O companheiro Luiz Romani, de Igara-pava, deseja saber o paradeiro de um seu irmão Pedro, natural de Lusa San Vito, Itália e que há doze anos residia em Ribeirão Preto.

Pelo Brasil**Santos**

Festas e festas — O título A RE VOLTA é muito violento.

O dia 10 de Maio, é alcançado pelo mencionado sr. Sarmanho como o dia de festa do trabalho; é uma falso-sidade, por que se fosse festejado esse dia, perderia todo o seu significado primitivo.

O sr. Joaquim Sarmanho demonstra com esse modo de pensar que não leem nada relativo à grande data do 10 de Maio, proclamado por um congresso internacional dos trabalhadores realizado em Barcelona há mais de vinte anos.

O 10 de Maio é o dia consagrado à conquista de direitos proletários, por que da conquista é que ele surgiu: representa a rebeldia permanente contra o actual estado de coisas e assim não pode ser dia de festa; representa a comemoração da primeira greve geral levada a cabo na cidade de Chicago em 1886 e cujo epílogo teve o seu desfecho trágico em Novembro do mesmo ano, ao subirem a força quatro seres inocentes vítimas da sanha feroz dessa classe tão exalçada pelo referido sr.

Seria um acto de bajulão rasteira se o operariado, para comemorar uma data marcada com sangue nas páginas da história dos episódios populares, convidasse as redações de jornais como a "Tribuna", que não perdem um só momento para rebaixar-nos, incitando, para cumulo de baixeza a polícia contra indefesos operários, e servindo, com o seu silêncio, de cúmplices a essa mesma polícia, quando a altas horas da noite assaltava lares proletários sem ao menos respeitar mulheres ou crianças, executando uns sanguinosos vergonhosos.

Seria um gesto de bajulão se para comemorar uma data cujo fim é desalgar, dizer o que se sente contra as misérias burguesas, fossem convidados os chefes das repartições públicas se eles são os primeiros a levantar num gesto mesquinho a voz lacionária contra o menor movimento reivindicador.

Sendo o alto funcionalismo o instrumento da classe capitalista, está visto que se acham incapabilizados com todo o operariado, que luta por desembaranhar-se da rede burguesa, assim como o operariado se acha incompatível com todos os que julgam alguma causa nesta juvenil sociedade.

Seria uma isensatez, seria um idiotez degradante, se o operariado considerasse os diretores dos bancos, aqan-barcadores do capital, sanguessugas eternos, associações burguesas com rotulos sugestivos, exploradores das colônias que representam, agências de vapores etc. etc. e comparece o operariado revestido de insignias geraniquias acompanhado de toda a casta exploradora, e com os pavilhões de gala trastando ao vento; enfim, uma bambocha perfeita, um carnaval temporário.

No dia seguinte, cada qual estaria no seu posto: o operariado curvado ao peso de um trabalho intollerável, exposto a todas as intempéries conseqüentes do labor, em más condições e os banqueiros, os funcionários públicos, os agentes diplomáticos, os representantes das agências de vapores, os jornalistas etc. etc. recostados em boas poltronas meditando como melhor losquiá o eterno carneiro ver os serviços desconcertados do escrivador Sarmanho.

Perdeu o tempo o sr. Sarmanho prego no deserto, e as suas palavras confundiram-se no mundo eterno.

Julgou fazer um bonito com o seu aborlho mental e não fez mais que uns fiascos que deu motivos suficientes para suicidarse.

Escreva quanto quiser uma vez que quer exhibir-se, mas não toque em questões que não conhece porque se torna ridículo.

E' preciso um pouco de desconto para dizer que o operariado tem recebido favores do governo da União, quando só tem tido misérias, deportação e balas. Um governo que lança o paiz ao abismo que se pode esperar dele? Só a fome, a desolação, o que acontece há perto de dois anos. Misericórdia, e mais misericórdia e nada mais.

ABELARDO SILVA

Comunicam-nos de Santos, que os canteiros da pedreira "Itararé" se acham em greve devido aos dôns da mesma quererem abaixar os salários, ao que se opuseram energicamente os seus exploradores.

Que tenham pleno sucesso as suas pretensões é o que sinceramente lhes desejamos.

Ribeirão Preto

A 31 de Maio realizou, nesta cidade, uma conferência, o camarada João Crispim, no Salão da U. Italiana.

Falou estensamente sobre a necessidade que o proletariado tem de se emancipar e espôz os meios adequados para atingir o fim em vista.

As suas palavras foram uma verdadeira requisitoria contra a exploração capitalista e a invasão clerical que entenebrece as mentes e corrompe as consciências, que aqui em Ribeirão Preto, aprovou, o partido católico, e alarga quanto pôde a sua obra venenosa, enfim investindo contra esta famosa sociedade actual que esta poderia chegar a medular dos ossos.

Religiosos e governos, classes possuidoras e dirigentes tem feito deste mundo um verdadeiro inferno, semendo por toda a parte a miseria e o embrutecimento humanos. É uma sociedade que deve cair para dar lugar a outra mais conforme com o progresso.

E esta sociedade derrubará tudo que é velho e sobre as suas ruinas continuará uma nova sociedade da qual somos os legítimos pioneiros, e os nossos sonhos tornar-se-ão realidade. Queirão uma sociedade na qual não hajam pobres nem ricos, senhores nem vassalos, uma sociedade na qual o trabalho seja fonte de prosperidade e de felicidade e não como actualmente um castigo.

Uma sociedade na qual os homens se considerem irmãos, unidos no mesmo esforço para fazerem frutificar a que a todos pertence e na qual não hajam homens que crescam com o direito de mandar e outros com o dever de só obedecer; enfim, uma sociedade em que todos possam edificá-la e instruir-se, sem outros limites ou restrições, que não sejam a capacidade dos indivíduos, afim que, como agora não se tire proveito que, de ignorância da mais numerosa parte da humanidade.

Avante pois companheiros, amigos e simpatizantes! Fagamos que este novo jornal "A Rebeldia", periódico de luta e de defesa social seja defendido e divulgado do modo mais eficaz, ajudando a todos moral e materialmente para que em cada localidade visitada pelo nosso amigo Crispim se possa organizar uma ou mais conferências, que sirvam de barreira aos padres e exploradores com uma luta cerrada para a regeneração da convivência e do pensamento.

Avante pois!

G. PARDINI

Comunicam desta localidade, que, no dia 10 de Maio, se reuniram um bom numero de anarquistas, os quais acordaram em reconstituir o Centro Libertário, o qual tem como base propagar as ideias-anarquistas e auxiliar a imprensa que sustentava essas mesmas ideias. Ficou resolvido fundar, o mais breve possível, uma biblioteca que constará dos melhores livros da sociologia moderna. Estes camaradas desejam que lhes enviem jornaes, opúsculos e livros de propaganda libertaria.

Também tomaram a iniciativa de contribuir aos trabalhos que se estão realizando referentes ao Congresso Anarquista Internacional de Londres.

Toda a correspondencia que se envie a este centro deve ser dirigida ao companheiro Alessandro Salvador.

Rua General Osório, 171

RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Pires

No domingo passado, 31 de Maio, teve lugar na nova sede do Sindicato dos Canteiros daquela localidade, a conferência de propaganda que estava anunciada para esse dia.

Nela tomaram parte três camaraúas vindos de Ipira, sendo: um de Santos e dois de São Paulo.

Em primeiro lugar falou o camaraúal M. Campos, de Santos, o qual fez breve história da organização operária, explicando as diferentes fases porque tem atravessado até chegar ao sindicalismo revolucionário

moderno. Exortou os trabalhadores para que lutem com a tática da ação direta, a única eficaz para conseguir as melhores desejadas.

Em segundo lugar, fez uso da palavra o camaraúal G. S. de S. Paulo, disendo em síntese, que era necessário lutar sem treguas, pois todo trabalhador que não luta é homem perdido para a causa da emancipação humana: é um escravo irre-dentista.

Em seguida tomou a palavra o camaraúal, o qual falou em nome deste seminário. Explicou com clareza e em poucas palavras o que é anarquia; as falsas concepções que desse ideal tem os ignorantes, e empunhou que tecem os exploradores em mistificar essas ideias e desvirtuar os anarquistas.

Durante o tempo em que esses camaradas desenvolveram suas teorias, os numerosos concurrentes, prestaram muita atenção, o que dá a entender o grande interesse que os trabalhadores tecem pelas ideias modernas renovação social.

Depois de falarem os oradores, passaram a tratar da ordem do dia, sendo uma das resoluções mais importantes das que trataram, a de chamar, por meio de um Boletim todos os canteiros dessa localidade, fin de unirem seus esforços e como um só homem, lutarem contra o inimigo comum: a burguesia.

A reunião para a unificação dos

canteiros dessa localidade, terá lugar às 9 horas da manhã do dia 7 do corrente, na Praça da Matriz.

Sindicato dos Canteiros de Ribeirão Pires

Aos trabalhadores em pedra e granito!

Este sindicato, na onferencia e assemblea a realizadas, na sede social, a 31 de Maio, resolvem fazer um chamamento a todos os operários em pedra e granito com o fim de os convencer a inscreverem-se como sócios do nosso sindicato de resistência, esquecendo brigas e questões pessoais, pois que doutro modo só nos prejudicamos para proveito de nossos exploradores. Pela nossa parte, estamos dispostos a apoiar benevolente todos aqueles que um dia, talvez por ignorância, se não portaram como bons companheiros e amigos.

Ao mesmo tempo lembramos que, para comemorar o 6º aniversario da fundação do nosso sindicato, se realizará uma grande conferencia, no dia 7 do corrente, pelas 9 horas da manhã, no Largo da Matriz, convidando todos os companheiros para comparecerem.

A Comissão

Avaré

ACEITANDO COM PRazer o cargo de agente e correspondente do novo baluarte que pugna pelo ideal anarquista, sinto-me entretanto bastante fraco para orientar os leitores e convençê-los a uma luta sem treguas, contra o maldito Estado burguez, que domina e é toda a parte. Parece-me ridículo que o povo não comprehenda e não se tenha rebelado contra o estado permanente, de fome e de miseria.

Haverá entretanto seres humanos que desconhecem o direito que lhe assiste ao banquete da vida? Todos os homens a qualquer região ou zona que pertencem, tem o mesmo organismo anatomico. A diferença da raça, de latitude e de clima, não impede que todos igualmente, e em seu estado natural e de integridade, tenham uma careca e nela os mesmos órgãos e os mesmos sentidos: olhos para ver, ouvidos para ouvir, etc.

Todos por igual têm dois braços para traballarem de conformidade com sua inteligência e força, na produção, indispensável à vida.

Seu esqueleto, sua armatura ossea, tem igual quantidade de peças; e todos igualmente para viver, têm de respirar o ar que alimenta os pulmões. Todos possuem um coração que pulsa, um estomago que recebe os alimentos; todos os homens têm a mesma origem de nascimento a copula; todos saem igualmente das entranhas da mulher e pelo mesmo processo e vias; todos são igualmente crianças ao nacer; todos morrem. Não ha privilegio; as leis da natureza são iguais para todos. Qual é pois o motivo, duns morrem de fome ao lado de outros que rebentam de indigestão? Qual é a causa do povo contemplar toda a sorte de iniquidades, injustiças, explorações que degradam e aviltam o ser humano, sem se revoltar?

J. J.

Alegoria Social

Temos á venda em nossa administração uma belíssima estampa, própria para quadro, publicada pela nossa colega «A Revolta», de Santos, no dia 1º de Maio. É uma estampa encantadora, de belo efeito decorativo, estampada em ótimo papel e que além da gravura alegórica, alusiva ao 1º de Maio, uma figura de mulher sadia e cabelos soltos, empunhando um arco que ilumina os escombros da velha sociedade, colunas de templos, cruzes, mitras, espadas e canhões e que servem de pedestal a esse heroica imagem de mulher, inserir as fotografias dos mais ilustres pioneiros das ideias libertárias: Malato, Malatesta, Kropotkin, Lorenzo, Tarrida del Mar-mol, Faure, Ferrer, Grave, Bakounine, Luiza Michel, Reclus, Cori, Cafiero e Salvache.

Como veem o conjunto não podia ser de melhor efeito.

Os preços são os seguintes: 1 exemplar, 300 réis; 10, 35; 20, 55; 50, 85. Os pedidos acompanhados das respectivas importâncias a esta administração ou a João Crispim actualmente em excursão de propaganda.

A aparecer brevemente

"Novos horizontes"

Revista quinzenal de sociologia, arte, ciência, literatura e crítica

Paginas iconoclastas de livre exame, de guerra aberta e irreverente ao dogma, à rotina, aos preconceitos e à tradição

Colaboração revolucionária — Cartografias demolidoras

NUMERO AVULSO 200 Réis

Correspondência a NILO FERREIRA, rua dos Andradas, 87 Rio de Janeiro

"A Rebeldia"

Todos os que quiserem receber esta folha podem preencher e enviar a esta Administração o seguinte formulário:

Ao Administrador da Rebeldia

Envie a (nome)

rua

localidade

o jornal "A Rebeldia", podendo inscrever-me com a assinatura:

Anual

Assinatura Semestral

Trimesral

Escola Moderna n. 2

Para meninos e meninas à rua Saldanha Marinho, 66 S. Paulo (Belémzinho)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas para a higiene, a Escola Moderna n. 1 acha-se fundando com regularidade tendo boa frequência de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante contribuição de 3800 reais para os de cartilha e de 4800 para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, também, atrair a atenção das pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e nesse propósito são realizadas pelo respectivo professor, todos os meses, festas escolares, constantes de conferências sobre assuntos educativos e sociais, hinos e recitativos escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 às quatro horas da tarde.

Aos sábados a aula termina à uma hora ou duas da tarde, logo após a volta do passeio campista feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete às nove da noite, todos os dias, menos aos sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consiste de Português, artes-musicais, Geografia, História e principios de ciências naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, será ampliado de acordo com as necessidades futuras e com a necessidade que o ensino racionalista for merecedor da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director: PROF. JOÃO PENTEADO

Excursão de propaganda

Desde o dia 10 do corrente que o nosso camarada João Crispim se encontra em excursão de propaganda pelo interior do Estado, tendo já visitado diversas localidades como Jundiaí, Campinas, Cravinhos, Casca Branca, Ribeirão Preto, tendo realizado diversas conferências sociopolíticas e sido recebido com entusiasmo pelos camaradas das diversas localidades, que lhe prometeram interessar-se pelo nosso jornal, como também enviar todos os esforços para que a reorganização dos trabalhadores em sindicatos e centros verdadeiramente operários sejam um facto dentro de breve tempo. Emfim, esta iniciativa da excursão parece-nos ir dar os melhores resultados.

O nosso companheiro, visitará em seguida Pontal, Vassoura, Seropédica, Itaperuna, Batatais, Franca, Rifaina, Uberaba, Araguari, Jardimópolis, Sta. Rita do Paraiso, S. José do Rio Pardo, Mococa, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Itapira, Amparo, Serrinha, Serra Negra etc.

Solicitamos dos camaradas das diversas localidades todo o apoio moral e monetário para que a obra do nosso amigo dé efeitos reaes a toda a prova. Procurem preparar conferências, comícios, festivais onde Crispim possa falar e espalhar as ideias de que todos estammos possuidos. Ajudem-nos!

Escola Moderna n. 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás famílias que se acha instalada no prédio da rua Miller, 76, a Escola Moderna n. 2, criada sob a presidência do Comitê Pro Escola Moderna. Esta Escola servir-se-á do método inductivo democrático e objetivo, e basear-se na experimentação, nas affermaciones científicas e raciocínadas, para que os alunos tenham idéia clara do que se lhes quer em ensino.

Educação Artística Intelectual e Moral

Conhecimento de tudo quanto nos rodeia. Conhecimento das ciências e das artes. Sentimento do belo, do verdadeiro e do real.

Desenvolvimento e compreensão sem esforço e por iniciativa própria.

MATERIAS

As matérias a serem iniciadas, segundo o alcance das facultades de cada aluno, constarão de Leitura, Caligrafia Gramática, Geometria, Geografia, Botânica, Zoologia, Mineralogia, Física, Química, Fisiologia, História, Desenho etc.

Aula diurna e nocturna.

Para maior progresso e facilidade do ensino, os meninos exercitar-seão nas diversas matérias com o auxilio do museu e da biblioteca que esta Escola está edificando, o que servirá de complemento ao ensino adquirido nas aulas.

Na tarefa de educação tratar-se-há de establecer relações permanentes entre a família e a escola, para facilitar a obra das pais e dos professores.

O melhor para erilar estas relações serão as reuniões, em pequenos festivais, nos quais se recitará, cantará, e se realizarem exposições periódicas dos trabalhos dos alunos entre os alunos e os professores.

Para a realização de cada matéria haverá palestras a propósito de várias matérias, onde os pais conhescerão os progressos alcançados pelos alunos.

Para complemento do nosso programa de ensino organizar-se-hão sessões artísticas e conferências científicas.

HORARIO: das 12 da manhã ás 4 da tarde.

A inscrição de alunos acha-se aberta, das 10 às 12 hs, da manhã e das 4 às 6 da tarde.

A DIRETORIA

Nossos Agentes

Avaré — José Jabeat
Sertãozinho — Sávio B. B.
Pontal — Júlio Palumbo
Aguia Branca — Alfredo Martínez
Lapa — Antônio Corden. Rua Félix Guilherme, 68
São João — Henrique Mende. Rua Amador Bueno, 249
Manoel Campos. Rua Amador Bueno, 25
Jardimópolis — José Cro I
Bíblio Pires — Miguel Saz
Jundiaí — Spedro Pelegrini
Danielle Andreghetti
Machado de Biasi
Campinas — Quirino Peloia. Rua Padre Vitoriano, 35 A.
Cravinhos — Pascoalde M. Belchior
Ribeirão Preto — Alessandro Salvatore. Rua General Osório, 171.